



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

PODER
Executivo

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05698-900 Tel. 3745.3344

Volume 114 • Número 127 • São Paulo, quarta-feira, 7 de julho de 2004

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

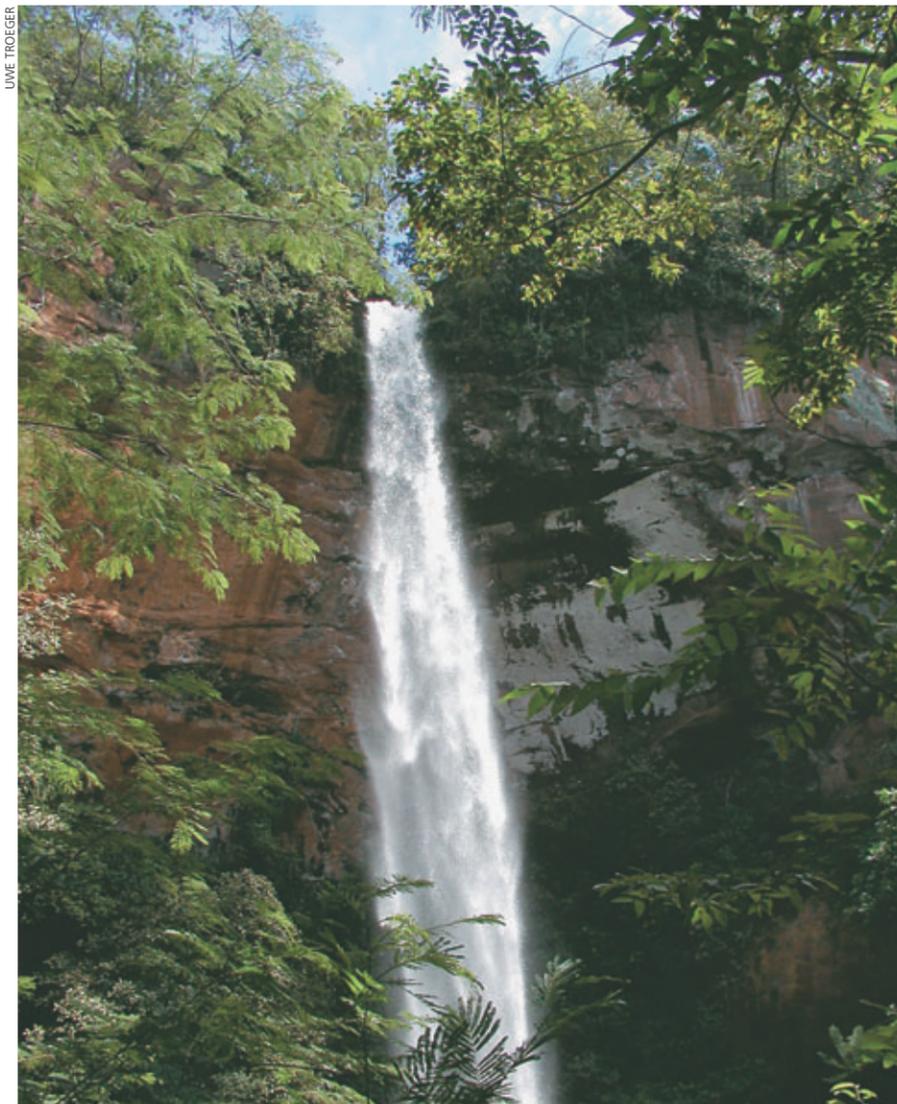
Meio Ambiente indica ações para preservar a água doce do planeta

Sistema integrado de informações vai proteger o Aquífero Guarani, que se estende pelo Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina

No 5º aniversário da cooperação internacional entre os Estados de São Paulo/Brasil e da Baviera/Alemanha, a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) apresentou resultados da parceria estabelecida com o órgão responsável pelo meio ambiente, saúde pública e proteção ao consumidor da Baviera. Sob a coordenação técnica do Instituto Geológico com a participação da Cetesb e Instituto Florestal, o trabalho originou um sistema integrado de informações, que tem por função nortear ações de proteção do Aquífero Guarani, que se estende pelo Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.

Trata-se de uma reserva subterrânea de água doce que compreende oito estados brasileiros. Em São Paulo, tem área de 159 mil quilômetros quadrados e abrangência total de 1,2 milhão de quilômetros quadrados. Sua reserva ativa tem capacidade anual de extração de 160 milhões de metros cúbicos de água.

São Paulo é o Estado que mais consome as reservas do Guarani no País. O recurso hídrico é potável na maioria das



Secretaria do Meio Ambiente está empenhada em preservar os recursos naturais existentes em SP

fontes e representa 97% de toda a água doce do planeta. Cerca de 72% dos municípios paulistas são abastecidos total ou parcialmente e cerca de 48% utilizam somente essas águas subterrâneas.

Base de dados – A água do Aquífero Guarani está contida num tipo de rocha permeável com capacidade de armazenamento, chamada arenito botucatu. Essa formação rochosa tem a propriedade de permitir que a água se infiltre e circule através de seus poros. Com o passar dos anos, as águas das chuvas, infiltradas no subsolo, se acumulam e formam grandes reservatórios subterrâneos, que recebem a denominação de aquífero.

Ribeirão Preto é um pólo paulista de desenvolvimento regional e foi escolhido pela SMA para a construção da base de dados inicial do sistema. "Parte da mancha urbana da cidade estende-se por uma porção da área de recarga do Guarani no município e, além disso, toda a água utilizada no abastecimento público é proveniente do aquífero", diz Sonia Abissi Nogueira, diretora do IG.

O sistema único de informações reúne dados de diferentes instituições participantes do gerenciamento ambiental dos recursos hídricos subterrâneos. "Contém as instruções necessárias para o uso sustentável do aquífero e para o controle de instalação de novos empreendimentos", explica Márcia Nogueira Pressinotti, geóloga do IG e membro da equipe de pesquisadores da cooperação.

Segundo a geóloga, o atual sistema está em processo de entrada de dados e testes para dar início ao seu funcionamento. O próximo passo é adaptá-lo para ser utilizado em outras cidades. "A cooperação produziu, também, sugestões de controle e restrição de novos projetos que incluam o uso da água, como indústrias, por exemplo. Será uma ferramenta eficaz para controlar a exploração de um recurso imprescindível para a vida, cuja qualidade deve ser preservada", salienta.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Instituto Geológico
www.igeologico.sp.gov.br
Correio eletrônico
igeologico@igeologico.sp.gov.br
Tel. (11) 5585-9994

Vacina contra gripe será produzida na fábrica do Instituto Butantan

No início de 2006 deverá estar pronta a fábrica de vacina contra a gripe do Instituto Butantan. A unidade será erguida na sede da instituição, no bairro do Butantã, zona oeste da capital. As obras começarão em setembro, com prazo de conclusão em 18 meses. Quem garante é o diretor do Instituto Otávio Mercadante.

Desde o ano 2000, o laboratório francês Aventis Pasteur, que produz a vacina contra a gripe, tem acordo de transferência de tecnologia com o instituto. Naquele ano, a empresa francesa treinou técnicos brasileiros que começaram a encher os frascos com o produto que chegava no País em boti-

jões. Após essa tarefa, as vacinas passavam por controle de qualidade no Brasil e na França.

Vencida a etapa de apropriação de tecnologia de envasamento, no início do ano os profissionais do instituto procederam à formulação da vacina, ou seja, combinar os três tipos de vírus que compõem a fórmula do antídoto contra a gripe. Foram misturadas 400 mil doses. A Secretaria da Saúde investe R\$ 16 milhões na construção e infra-estrutura da nova fábrica, e o Ministério da Saúde destina R\$ 40 milhões para a aquisição de equipamentos.

Mercadante destaca a considerável economia de recursos quando as vaci-

nas forem produzidas no Brasil: "hoje, gastam-se R\$ 105 milhões com a importação de 16,5 milhões de doses, necessárias à proteção de pessoas com mais de 60 anos e indígenas". Quando a produção for da responsabilidade do Instituto Butantan proporcionará economia de quase 15%, pois a fabricação passará a custar R\$ 90 milhões. "Vamos incorporar a tecnologia, empregar 180 pessoas e beneficiar a saúde pública", destaca o diretor, informando que a fábrica ocupará área de 2 mil metros quadrados.

Viviane Gomes

Da Agência Imprensa Oficial